

A nova *batida* das *comunidades*

Orquestra AfroReggae leva música instrumental para as comunidades do Rio de Janeiro

LD
Equipe
Linha Direta

Em um dos lados da linha férrea, na zona norte do Rio de Janeiro/RJ, está a comunidade de Vigário Geral. Não pacificada, a região é, por muitas vezes, cenário de conflitos intensos. Mas o clima hostil não é impedimento para que, semanalmente, mais de duzentos alunos se deslocuem até o Centro Cultural Waly Salomão para participar das oficinas de música clássica mantidas pelo Grupo Cultural AfroReggae. Na instituição, instrutores e monitores se dedicam a ensinar através do som de violinos, violoncelos, flautas, trombones, trompetes e tantos outros instrumentos musicais, formas de superar os desafios impostos pela vida.

A iniciativa tem alcançado êxito. Prova disso é a Orquestra AfroReggae, um dos frutos das experiências bem-sucedidas das oficinas de música clássica. Sua relevância para a comunidade é tamanha que, este ano, o projeto é apoiado pela edição especial do *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO.

A primeira semente para a criação da Orquestra foi plantada ainda em 2005, por meio da oficina de violino. Diretor artístico do AfroReggae, Johayne Hildefonso conta que o ensino de música instrumental era um desafio. “Estamos em um ambiente em que o mais comum é se ouvir funk, sertanejo, forró. A música clássica ainda é vista como uma música de elite”. Mas o interesse de crianças e jovens foi surpreendente. “Quando começamos a apresentar essa música diferente do dia a dia das comunidades, a adesão foi imediata, e o resultado, emocionante. Descobrimos o poder que a música tem”, conta o diretor.

Com a grande demanda, a atividade se expandiu, culminando em novas oficinas que tinham como objetivo o ensino de outros instrumentos clássicos. Foi a partir da reunião de alunos que se destacaram nessas oficinas que, em 2009, a Orquestra AfroReggae foi formada.

OFICINAS

Prestes a completar onze anos de atuação junto ao AfroReggae, o maestro Guilherme Carvalho, que coordena as ações da Orquestra, afirma que as oficinas de musicalização se baseiam em um projeto simples, mas com uma rotina intensa. Para a atividade, além de moradores do município do Rio de Janeiro, o Centro Cultural recebe um volumoso número de pessoas vindas de cidades que compõem a Grande Rio, tais como São João de Meriti, Nova Iguaçu e Duque de Caxias.



Fotos: André Santos/AfroReggae



Levando novas oportunidades para as comunidades do Rio de Janeiro, Orquestra AfroReggae recebe o apoio do Criança Esperança em edição especial

Em comum, todos carregam consigo a forte ligação com as comunidades. Isso também no que se refere aos membros da instituição. Para Carvalho, a experiência de vida dos educadores do AfroReggae nas periferias agrega ainda mais valor às aulas. "Os nossos instrutores vieram de histórias sociais muito parecidas com as de nossos alunos. São pessoas que estão traçando suas histórias a partir de uma luta de transformação social e política. Isso é importante porque esses professores não só transferem conhecimentos técnicos para os nossos alunos, como também sua própria história de superação", afirma o maestro.

Nas oficinas, os alunos aprendem lições sobre técnica instrumental, desenvolvem exercícios com os instrumentos e

participam de variadas atividades artísticas dentro e fora do Centro Cultural. Tudo gratuitamente. Como forma de aprimorar ainda mais os estudos, alguns ainda têm a oportunidade de levar um instrumento para casa. Para isso, passam por um rigoroso processo de seleção. "Os alunos que levam os instrumentos para casa são pessoas muito responsáveis e assíduas às aulas. Normalmente, eles são bolsistas do AfroReggae e fazem parte de algum grupo artístico do projeto", conta o músico.

O acervo de instrumentos utilizado nas oficinas foi viabilizado a partir do auxílio do Criança Esperança em edições anteriores. "O patrocínio do Criança Esperança é extraordinário. Essa ajuda tem nos favorecido de diversas formas para o desenvolvimento de nossas ações", afirma Carvalho.

TRANSFORMAÇÃO

Além de preservar a cultura, a história e a arte de um povo, a música é uma atividade socializadora e capaz de criar bem-estar social. "Um jovem que aprendeu a tocar um instrumento, ainda que esteja tocando sozinho, está beneficiando as pessoas que estão próximas a ele. Elas são beneficiadas pela beleza daquele som e até mesmo por perceberem que, ali, há um garoto que tem um sonho. Elas podem enxergar aquilo como um esforço, uma grandiosidade", garante o maestro.

Para além dos benefícios imateriais, muitos jovens da Orquestra também enxergam na música a oportunidade de uma carreira. "Hoje, já temos jovens que estão em universidades e até mesmo vivendo da música. Assim, os nossos próprios alunos começam a abrir caminhos para outros jovens que estão começando agora. As comunidades ganham com isso", analisa Johayne Hildefonso.

Na próxima edição da *Linha Direta* você vai saber como meninos e meninas da Orquestra AfroReggae estão utilizando a música para criar novas possibilidades. Não deixe de conferir! ■